

ESCADA-DE-MARACÁ

Este objeto mirabolante, milenar e planetário, é um verdadeiro instrumento de imaginar, contemplar, dedilhar.

Conheci este brinquedo, em 1976, pelas mãos do educador e desenrolador de brincadeiras Rodrigo Libânio, de Belo Horizonte (MG). Com as seis madeirinhas ligadas por fitas coloridas, o Mestre Rodrigo vai criando dezenas de formas e desenrolando uma história repleta de personagens, cenários e objetos de cena: menino, cachorro, casa, pássaro, cobra, girafa, microfone, pipa...

Basta pegar o brinquedo, dar um pequeno galeio, um ligeiro tremelique, e as madeirinhas começam a desabar umas sobre as outras, num falatório infinito, pura sapituca. Este movimento abracadabrante sugeriu alguns nomes para o objeto desconcertante: Cascatinha, Tagarela, João Teimoso, Escada-de-Jacó...

Quem conta um conto aumenta um ponto. Ou melhor: Quem conta um conto omite um ponto e aumenta três. Ou melhor ainda: Quem brinca a brincadeira descobre outro brinquedo, inventa outra maneira. Construído com caixas de fósforo, este brinquedo ganhou sons de chocalho. Daí nasceu o novo nome: Escada-de-Maracá.

Quando o brinquedo estiver pronteco terereco, vivíssimo, saracoteando, verdadeira invencionice no oco das possibilidades, vocês vão descobrir, ao acaso, várias formas – esquisitas, imaginosas, escalafobéticas, acolhedoras, poéticas, provocativas, participativas... Além do barulhinho de maracá, as caixas de fósforo possibilitam outros movimentos, outras formas. Por exemplo: podemos encaixar o dedo fura-bolo entre as caixas e criar um tesoura dançante... Diante das formas criadas ao acaso - não se preocupem! -, as crianças saberão decifrar todos os enigmas: "uma privada falante", "uma cobra desmaiada", "uma casinha de cachorro com uma antena parabólica", "alguém esqueceu uma cadeira em cima do telhado da casa", "um homem sonâmbulo", "uma pessoa se preparando para mergulhar", "a casinha do saci", "uma casinha levantando a mão pra poder falar", "a letra M com asas"... E como todo caso começa por acaso, logo logo, com carinhosidade (mistura de carinho e curiosidade), vocês estarão contando histórias no estilo "rodriguiano".

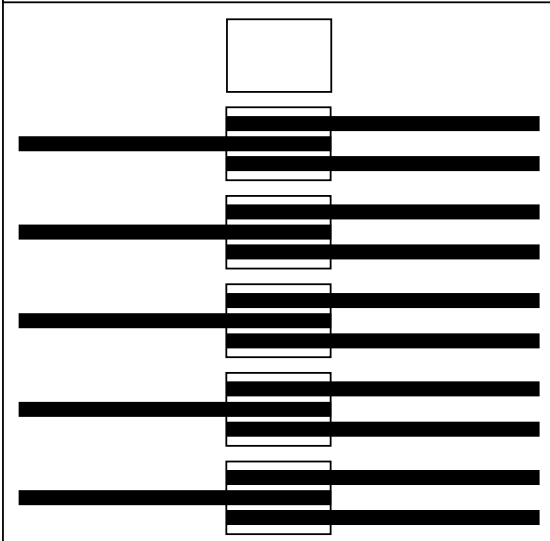
Podemos ainda descobrir, dentro deste brinquedo, uma outra brincadeira: a brincadeira de construir o próprio brinquedo. Então pão mão de mofão será cotão, vamos preparar os nossos badulaques e apetrechos:

- Reunir seis caixas de fósforo do mesmo tamanho.
- Escrever um desejo no fundo de cada caixa de fósforo. Do fundo do coração para o fundo da gavetinha... Precisaremos, portanto, de seis desejos. "Será que eu tenho tudo isso de desejos?"
- Agora, cada gaveta receberá vinte palitos quebrados. Os palitos quebrados servem para temperar os desejos. Enquanto temperamos, vamos cantando, conversando, contando histórias, declamando poemas...
- Reunir quinze pedaços de fita. Cada pedaço tem 1 cm de largura e 18 cm de comprimento. Podemos usar cinco cores diferentes – neste caso, usaremos três pedaços de cada cor. Para a caixa de fósforo comum (5 cm de comprimento; 3,5 de largura; 1,5 cm de espessura), a medida da fita é aquela mesma: 18 cm de comprimento. Para a caixa de fósforo um pouco maior (6 cm de comprimento; 4 cm de largura; 1,5 cm de espessura), a medida é outra: cada pedaço de fita deve ter 22 cm de comprimento.
- Convidar aquela coisa grudenta que vive dentro da sacola. Quer dizer: que vive dentro da palavra "sacola".
- Convidar aquela coisa cortante que rima com a palavra "vassoura".

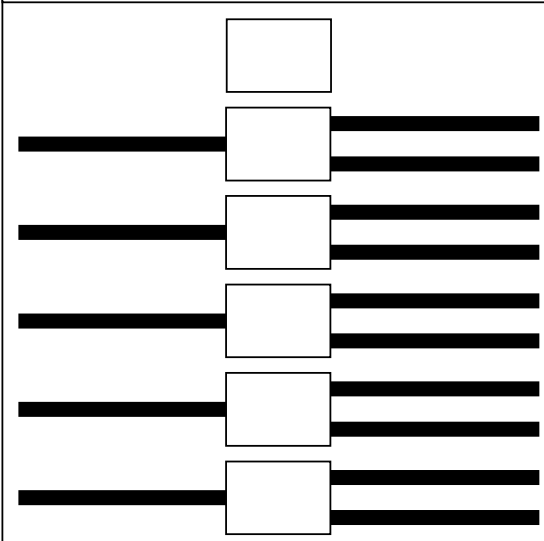
E agora gadora de gurrunfora de maracutora xiringabutora, vamos acompanhar, passo a passo, a abracadabrante história da...

Escada-de-Maracá em quadrinhos

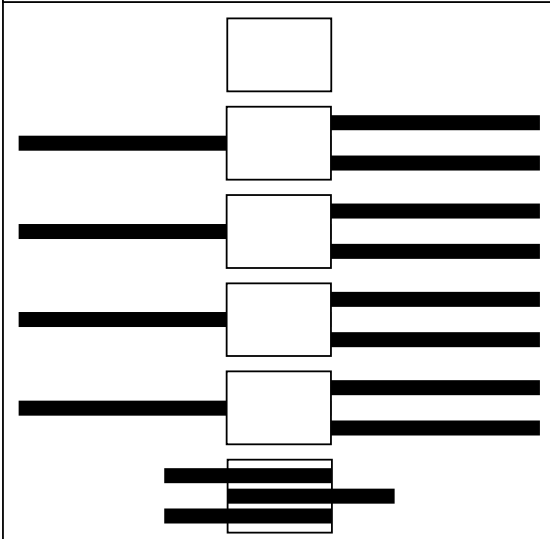
1. Em cinco caixas, colar três fitas da mesma cor: duas pra lá e uma pra cá. Quase bolero... Primeiro, colamos as fitas das beiradas. Assim, temos uma referência para centralizar a fita do meio. Sim, uma caixa ficará desfitada...



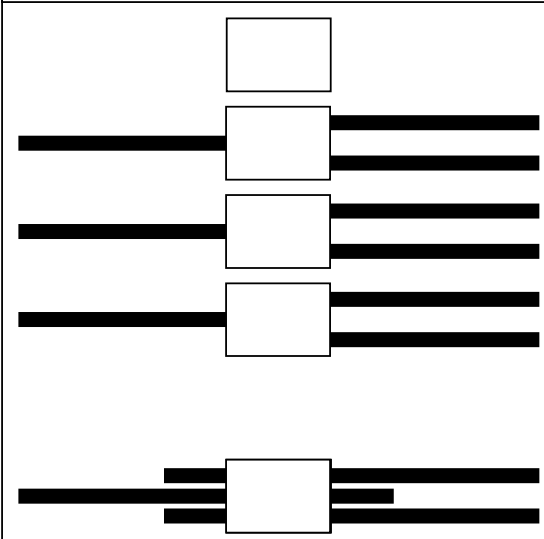
2. As "faces coladas" estavam para cima? Pois, então, ficarão para baixo. Este é um importante detalhe. Aliás, os grandes desafios estão nos detalhes. Respirando profundamente... Vai começar a dança das fitas!



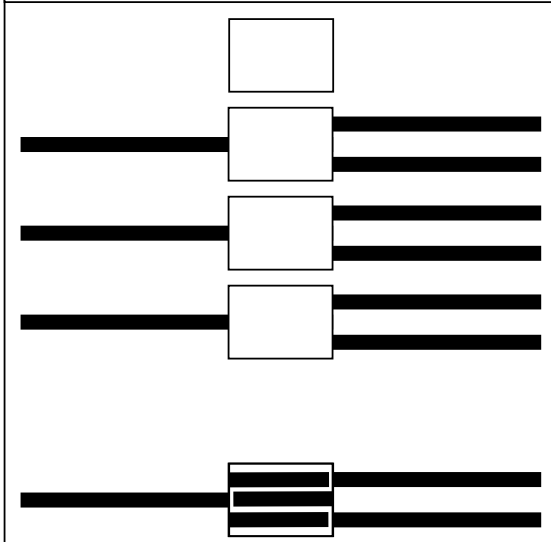
3. Hãh! A primeira caixa está com frio! Vamos, então, cobrir esta caixinha: as duas fitas da direita passam para o lado esquerdo e a fita da esquerda passa para o lado direito. Psssiu... A cola continua dormindo profundamente...



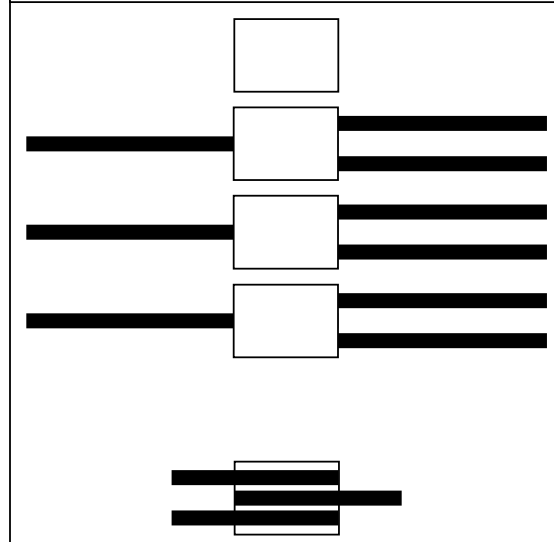
4. Nesse instante de puf-puf, vamos pousar a segunda caixa sobre a primeira. Conclusão: de um lado, temos duas fitas curtas e uma comprida; de outro, duas compridas e uma curta.



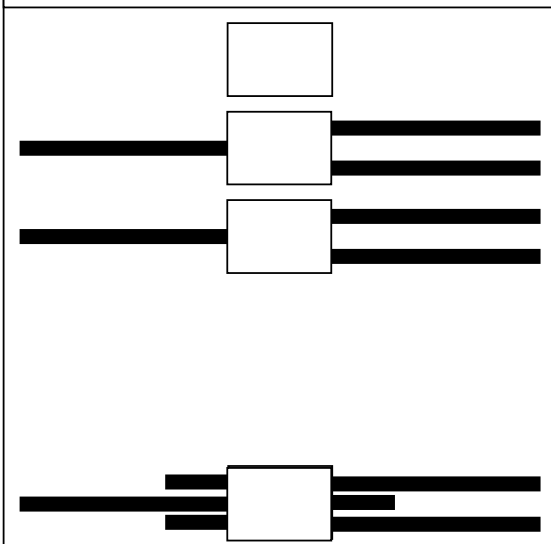
5. Agora, com muito carinho, vamos acordar a cola – e colar as fitas menores sobre a face da segunda caixa. Sobrou um pedacinho de fita? Pode usar a “vassoura”. Detalhes...As caixas devem estar alinhadas: uma exatamente em cima da outra.



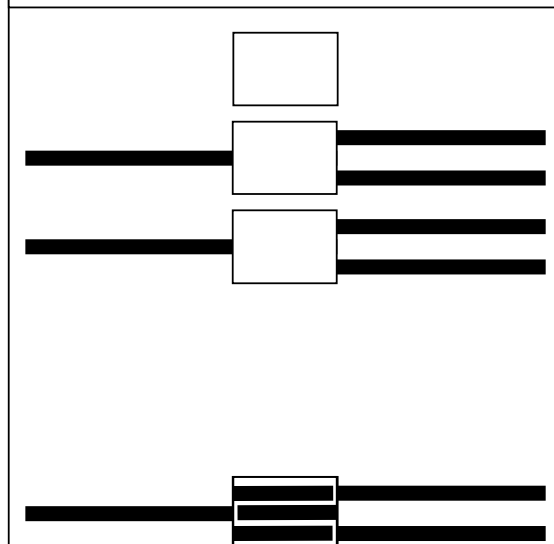
6. Hãh! A segunda caixa está com frio também! Vamos cobrir ligeirinho: as duas fitas da direita passam para o lado esquerdo e a fita da esquerda passa para o lado direito.



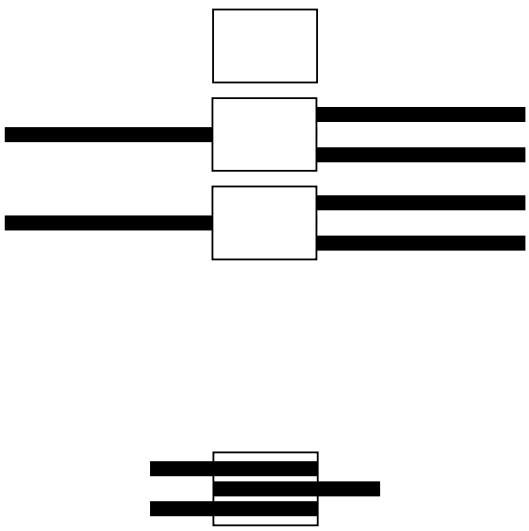
7. E agora gudora de gurrunfora de maracutora xiringabutora... A terceira caixa vai pousar sobre a segunda caixa. Detalhes... Observem que a caixa vai pousar sempre com a “face colada” para baixo.



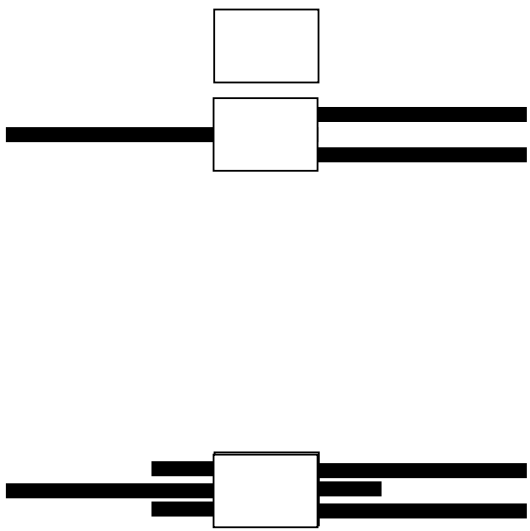
8. Acordar a cola e colar as fitas menores sobre a face da terceira caixa. Detalhes... As fitas devem ser coladas esticadinhas - nada de barriguihas nas laterais.



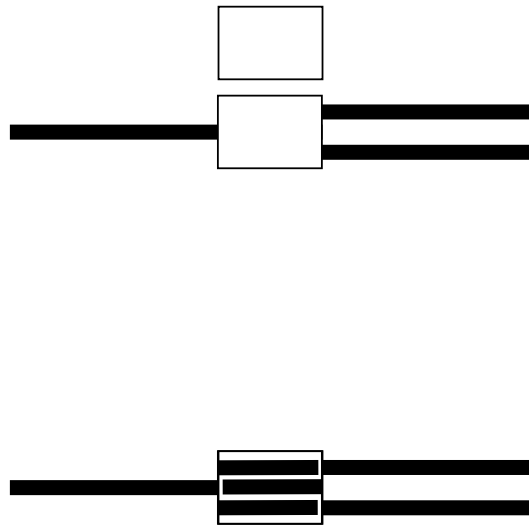
9. E viva a dança das fitas! O primeiro verbo é... Cobrir. O segundo verbo é... Pousar. O terceiro verbo é... Colar. Ui ui ui. O frio alcançou a terceira caixa.



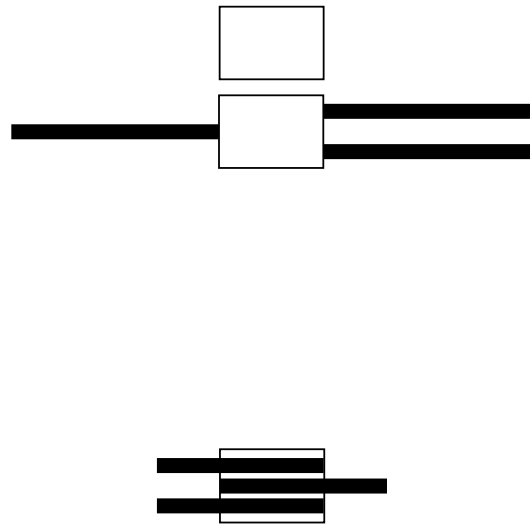
10. A quarta caixa, ligeirinho, vai pousar sobre a terceira caixa. E por falar em caixa... Que tal um trava-língua? "O Juca ajuda: encaixa a caixa, agacha, engraxa. Haja graxa na caixa!"

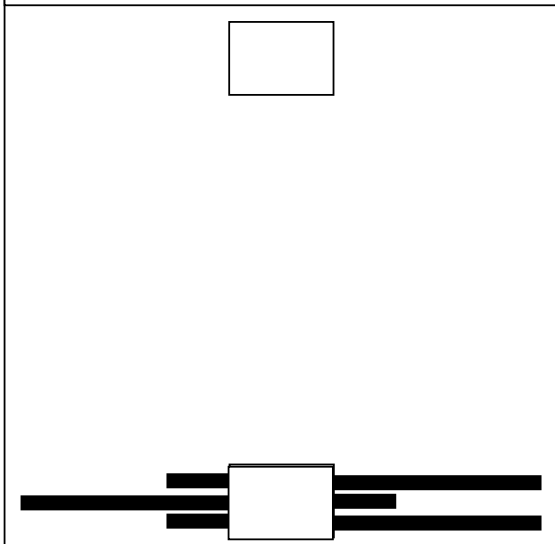
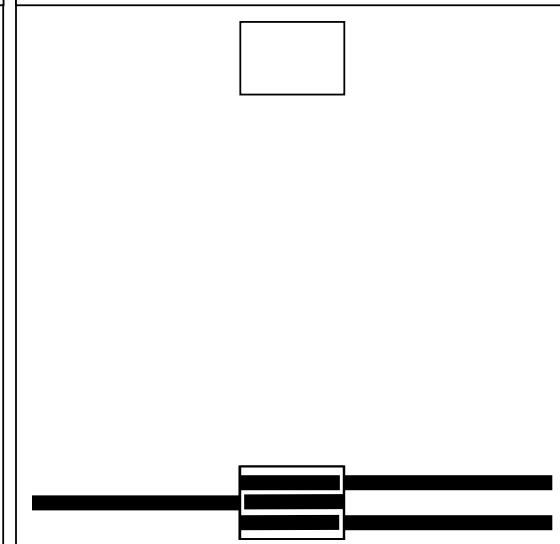


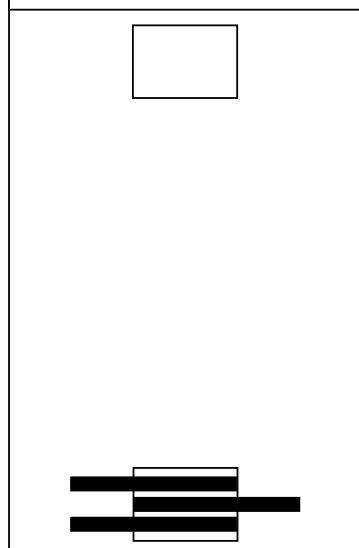
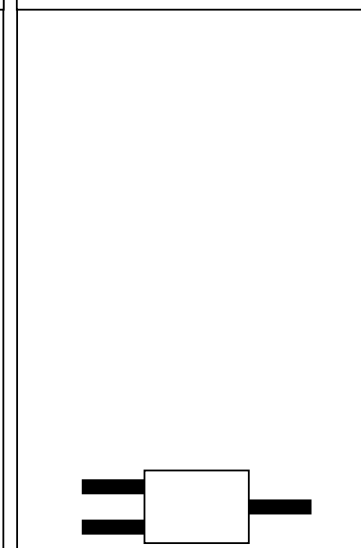
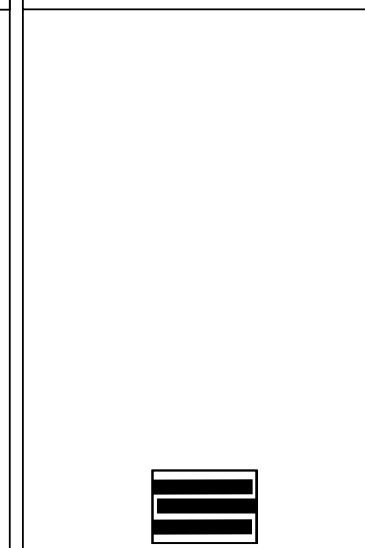
11. Agora, pode acordar a cola... Atenção pão mão de mofão será cotão! Atenção para os "dois nuncas". Nunca passamos cola nas laterais da caixa. Nunca colamos fitas em cima de fitas.



12. O frio outra vez... Ui ui ui! E por falar em frio... Como é mesmo aquele poema? "Desfio no frio um fio de luz um fio de vida um fio de voz na boca da noite."



<p>13. Olha lá! A quinta caixa vai pousar! Na construção da escada-de-maracá, o trançado das fitas se repete – assim como as laçadas do barbante se repetem na tecelagem do rabo-de-gato.</p>	<p>14. Vamos colar as fitas? E por falar em fita... Como é mesmo aquela canção? "Não sei se é fato ou se é fita. Não sei se é fita ou se é fato. O fato é que ela me fita. Ai, me fita, mesmo, de fato. De fato, de fita, de fita, de fatoooooo."</p>
	

<p>15. Lá vem o frio esbar- rando na quinta caixa...</p>	<p>16. Antes de pousar, vamos abrir a derradeira caixa e ler o seu desejo. Diz a tradição que este desejo será... O primeiro desejo a ser realizado!</p>	<p>17. Acorda, Dona Cola! E aí está a nossa mirabolante e abracadabrante <i>escada- de-maracá</i>.</p>
		

Francisco Marques (Chico dos Bonecos)
é poeta, contista e desenrolador de brincadeiras.